

# Zoo

Livro do Professor

**Autor:** João Guimarães Rosa

**Ilustrador:** Roger Mello

**Organizador:** Luiz Raul Machado

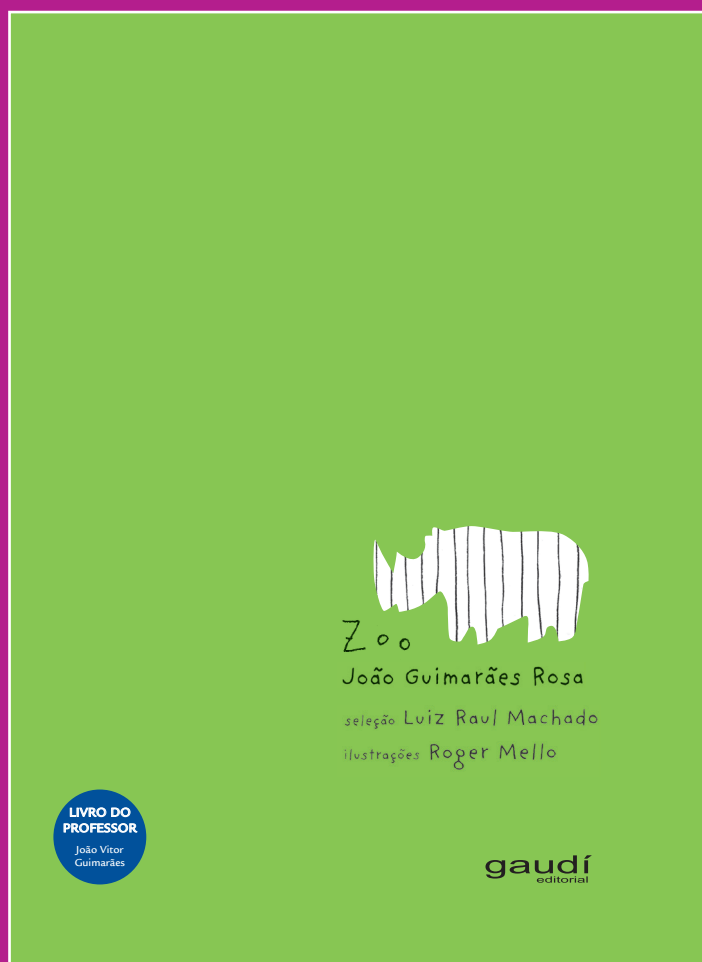
**Categoria:** 2 (4º e 5º anos)

**Temas:** O mundo natural e social

**Gênero literário:** Conto

**Elaborado por:** João Vitor Guimarães Sérgio

Mestrando em Literatura Brasileira (FFLCH-USP). Bacharel e licenciado em Português e Inglês (FFLCH-USP). Professor bilíngue e de redação. Redator e revisor.



2ª Edição, 2021

# Sumário

Carta ao professor	<b>3</b>
Contextualização do autor e da obra	<b>3</b>
Temas e gênero literário	<b>6</b>
Motivação para a leitura	<b>9</b>
Propostas de atividades	<b>10</b>
Literacia familiar	<b>19</b>
Referências	<b>21</b>

# Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Você está recebendo o manual com o material de apoio para o trabalho com o livro *Zoo*, de João Guimarães Rosa. Neste manual, você encontrará contextualização sobre o autor e a obra, aprofundamento teórico e algumas propostas de atividades que podem contribuir para uma leitura mais atenta desse livro. Ao elaborar o texto, buscamos ampliar o repertório de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, priorizando também as vivências das crianças com seus pais ou responsáveis.

Trata-se de sugestões para auxiliar nas atividades de leitura, escrita, escuta e diálogo com os alunos, com o objetivo de permitir uma participação crescente no universo letrado, proporcionando uma ampla compreensão dessa obra cujo tema central é o mundo social e natural. No passeio pelo zoológico apresentado por Guimarães Rosa, os animais podem oferecer muitas outras nuances além de visuais coloridos e cativantes, possibilitando diversas descobertas por meio da linguagem e da conexão entre as crianças e a natureza.

Você tem liberdade para adaptar esses conteúdos conforme seu interesse e planejamento curricular. Esperamos que as atividades aqui propostas sejam interessantes e inspiradoras tanto para você quanto para seus alunos e que elas desencadeiem os mais diversos questionamentos, sentimentos e pensamentos diante das nossas formas de ser e estar no mundo.

Bom trabalho!

## Contextualização do autor e da obra

João Guimarães Rosa (1908-1967) é um dos autores de língua portuguesa mais celebrados e reconhecidos mundialmente. De sua primeira coletânea de contos, *Sagarana* (1946), ao volume póstumo *Ave, palavra* (1969), o autor se concentra em abordar aspectos da vida sertaneja na metade do século XX de forma existencial e mítica, particularizando o cotidiano do sertão de modo aprofundado. Entre contos, novelas, poemas e seu único romance, *Grande sertão: veredas* (1956), o autor contribuiu para a literatura brasileira com inovações linguísticas e estéticas que transformaram tanto a forma quanto o conteúdo das experiências no e sobre o sertão.

Nascido em Cordisburgo, na região central de Minas Gerais, João Guimarães Rosa mudou-se para Belo Horizonte, onde cursou Medicina e, enquanto exercia a profissão, foi coletando diversas narrativas, falas e memórias que encontramos em seus escritos. O autor foi ainda diplomata e viveu por vários anos na Europa durante a Segunda Guerra Mundial, tendo desenvolvido lá seu conhecimento em alemão, francês e espanhol, entre outras línguas, até retornar para o Brasil e publicar seus principais livros.

O autor publicou seus livros – sendo cinco volumes de contos, um romance e um compilado de seis novelas – em um contexto de intensa mudança no cenário político-econômico brasileiro. Entre a publicação de *Sagarana* e a morte do escritor, o país acompanhou um período de democracia com a alteração da capital do Rio de Janeiro para a cidade planejada de Brasília, uma grande crise econômica nos anos 1960 e a instituição de um Governo Militar (1964-1985).

Nesse contexto, o Brasil vivia o êxodo rural e, cultural e socialmente, passava a valorizar cada vez mais as oportunidades de trabalho que as cidades maiores diziam oferecer. Em contrapartida, nas obras do escritor, é possível observar o deslocamento do cenário representativo de uma suposta ordem (Brasília e metrópoles) para o sertão, no qual a irracionalidade e a sobrevivência se sobrepõem a burocracias e convenções sociais burguesas que não se justificam em um espaço como esse.

No final dos anos 1950, a fantasia de modernização levou ao planejamento quase exclusivo para políticos e classes mais altas – que migravam do Sudeste para lá, e não do Nordeste, como boa parte dos trabalhadores braçais (de classes menos favorecidas). Em contrapartida a essa pseudomodernização, as novelas do volume *Corpo de baile*, bem como o romance *Grande sertão: veredas*, ambos publicados em 1956, fazem uma crítica, pelo avesso, justamente a essa modernização artificial, uma vez que Rosa opta por aprofundar-se na realidade de pessoas cujas raízes e trajetória já se firmavam no sertão.

João Guimarães Rosa publica ainda seu último livro de contos, *Tutameia – terceiras estórias* (1967). Neste momento, na literatura, observa-se a ascensão, iniciada ainda na década anterior, das literaturas latino-americanas voltadas para o realismo mágico e maravilhoso, com as publicações do argentino Julio Cortázar (1914-1984), do peruano Mario Vargas Llosa (1936-) e do colombiano Gabriel García Márquez (1927-2014), entre outros.

Diferentemente de sua contemporânea Clarice Lispector (1920-1977), o contato de João Guimarães Rosa com a literatura infantojuvenil não ocorre de modo direto, isto é, não há informações de que ele tenha escrito textos específicos para esse público. Entretanto, contos como “Zoo” ou “As margens da alegria” (originalmente incluídos nos volumes *Ave, palavra*, de 1969, e *Primeiras estórias*, de 1960, respectivamente) permitem leituras de todos os públicos que, de formas distintas, podem acessar o sertão e brincar com a linguagem empregada pelo autor.

Além dos textos referidos anteriormente, vale ressaltar a importância que a presença dos animais ocupa em toda a obra de Rosa. Aqui, destacamos o carinho que o menino Miguilim sentia por animais como sanhaços (um tipo de pássaro) e tatus na novela “Campo geral”, presente no volume *Manuelzão e Miguilim*, da coletânea *Corpo de baile*. Além desse caso, há a associação feita entre a figura do tucano e o sentimento de esperança pelo menino que protagoniza tanto o já mencionado “As margens da alegria” quanto o conto os “Os cimos”, que, respectivamente, são o primeiro e o último contos de *Primeiras estórias*.

Nos dois casos aqui resgatados, o autor demonstra uma densidade particular no tratamento dos animais e o lugar de sujeito que eles frequentemente ocupam nos textos. Na literatura de Rosa,

[...] nenhum bicho está presente por acaso ou enfeite, nem por mera descrição de características dos locais. Cada animal citado parece dotado de personalidade única, dando a impressão de estarem diante do leitor. Quem lê sente o sofrimento dos animais, como no trecho da Fazenda dos Tucanos, de *Grande sertão: veredas*, a alegria dos cães ao brincar com as crianças de “Campo geral” ou mesmo a tranquilidade e a esperança trazida pelo Tucano de “Os cimos”, em *Primeiras estórias*. (SIEBEL, 2016, p. 295)

Todas essas considerações alcançam, porém, um nível ainda mais impactante quando observamos as dimensões formais dos textos de Guimarães Rosa.

Por meio de deslocamentos de sentido – metáforas – ou da criação de palavras novas – neologismos –, seus textos provocam um estranhamento no leitor médio, acostumado com o uso corrente da linguagem majoritariamente por sua função referencial, para remontarmos aos conceitos propostos por Roman Jakobson em seu trabalho *Linguística e comunicação* (2007).

Desse modo, a apresentação de um autor como Guimarães Rosa, que desafia a linguagem, logo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é benéfica porque amplia, de antemão, as diversas possibilidades que os mecanismos linguísticos podem abarcar. Com a leitura de *Zoo*, é possível indicar novas nuances interpretativas de um espaço público como o zoológico e aproximar os leitores de outras funções também propostas por Jakobson: a poética, isto é, aquela que valoriza diferentes formas de se transmitir mensagens, e a metalinguística, que discorre sobre o próprio código.

Assim como a pesquisadora Rosana de Alencar Moraes, apoiamos a introdução da literatura de autores canônicos logo na infância, já que é nessa fase que o interesse pelas operações com as palavras surge e que há maior liberdade para explorar os signos linguísticos. Aliando aspectos da biografia de Guimarães Rosa à sua literatura, podemos completar dizendo que o autor:

[...] amava os animais, como muitas crianças, e os bichos estiveram bastante presentes em sua literatura. O seu ritmo de narrar uma história é muito envolvente e seduz quem gosta de uma história bem-contada, com todos os neologismos e apropriação das linguagens populares que ele teve contato por onde andou. Além disso, sua inventividade genial parece coisa de criança que vai sonhando e criando tudo aquilo que imaginou. (MORAES, 2009, p. 49)

A obra *Zoo* foi ilustrada por Roger Mello, que nasceu em Brasília, em 20 de novembro de 1965, e é formado pela Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. No início de sua carreira, trabalhou ao lado de Ziraldo e também se dedicou ao desenho animado. Destaca-se como ilustrador e autor de livros infantis, sendo um dos nomes mais aclamados pela crítica e pelo público.

Conquistou diversos prêmios por seus trabalhos como ilustrador, autor de livros de imagem e livros para crianças, dramaturgo e produtor visual. Recebeu da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) os prêmios Malba Tahan, Luís Jardim, Ofélia Fontes, Melhor Ilustração e 15 selos Altamente Recomendável.

Outros prêmios conquistados foram: Prêmio Jabuti de Ilustração e de Melhor Livro Juvenil; Prêmio Especial Adolfo Aizen; Prêmio pelo Conjunto da Obra da UBE; Prêmio Monteiro Lobato; Prêmio Adolfo Bloch e da Fondation Espace Enfants (Suíça) o Grande Prêmio Internacional. Conquistou duas vezes o selo White Ravens da Biblioteca Internacional de Munique. Em razão dos seus vários trabalhos premiados, tornou-se *hors-concours* dos prêmios da FNLIJ. Em 2014, ganhou o Prêmio Hans Christian Andersen, o mais importante prêmio de literatura infantojuvenil do mundo.

Outra importante presença nesse livro é a do selecionador e organizador Luiz Raul Machado. Nascido no Rio de Janeiro, em 1946, Luiz Raul Machado é escritor, redator, editor e especialista em literatura infantil. Durante a Ditadura Militar de 1964, participou ativamente do movimento estudantil, lutando contra a ditadura e a favor da democracia. Em 1995, ganhou o Prêmio Orígenes Lessa – O Melhor para o Jovem. Trabalhou como jornalista por 20 anos, e se dedica à escrita de livros infantojuvenis.

## Temas e gênero literário

Ao produzir os cinco textos intitulados “Zoo” – dentre os quais três foram publicados pela primeira vez na revista *O Globo*, em 1961, e dois publicados inicialmente na revista *Pulso*, em 1967 –, posteriormente compilados na obra *Ave, palavra*, o autor se utilizou de características organizacionais de composição semelhantes a um catálogo. No texto final, já presente em seu livro póstumo e reproduzido na presente edição da editora Global, temos acesso a uma lista de animais cativos de um determinado zoológico cujas manifestações foram transcritas de forma literária e poética.

Ao contextualizar os textos que resultam nesta edição de *Zoo*, os pesquisadores Fabrício Lemos da Costa e Sílvio Augusto de Holanda apontam que

[...] as visitas aos parques convertem-se nos textos em imagens, ora por metáforas, ora por comparações, tendo como perspectiva a visualização dos animais dos “Zoos”, em sua dimensão poética, reflexiva e cotidiana. É o autor no dia a dia da cidade, preocupado em transformar a realidade a partir das “lentes” da poesia. (COSTA; HOLANDA, 2018, p. 18)

Em *Ave, palavra*, encontram-se os textos de menor extensão escritos por Guimarães Rosa e que, assim como a maior parte de sua obra, buscam complexificar a representação do sertão. Contendo não apenas contos, o livro apresenta poemas, notas de viagem, reportagens poéticas e serve, de acordo com o próprio autor, como uma “miscelânea formal e temática” a respeito da relação entre ser humano e natureza.

É comum encontrar narrativas que tentem ordenar o mundo de forma hierárquica, reduzindo e uniformizando acontecimentos em favor de uma construção das imagens centrais que siga uma única percepção do mundo. Guimarães Rosa, porém, opta pela fragmentação formal na construção de *Zoo*. Desse modo, ele lista os animais sem que uma personagem se sobreponha à outra, mas mostra que todas elas coexistem em um mesmo espaço-tempo.

A estrutura do texto é semelhante a um catálogo, no qual são apresentados diversos animais juntamente com uma breve descrição a respeito das características principais e de algumas ações que cada um deles realiza no zoológico. *Zoo* é uma obra que brinca com uma diversidade de outros gêneros como a adivinha, o verbete e o catálogo, trazendo até mesmo elementos da prosa poética. O conto permite leituras proveitosas tanto em partes separadas, nas quais cada oração ou período se relaciona a determinado animal, quanto em um todo, compondo um panorama a respeito das vidas que esses animais levam no espaço compartilhado por eles.

Ao discorrer sobre o catálogo em seu livro *As ironias da ordem: coleções, inventários e enciclopédias ficcionais*, a pesquisadora Maria Esther Maciel faz um estudo detalhado a respeito de inventários, listas e enciclopédias, remontando ao aparecimento desses gêneros em trechos de obras fundadoras da cultura ocidental, como a *Teogonia*, de Hesíodo, e a *Ilíada*, de Homero, e afirmando que textos como esses, “de caráter móvel e intercambiável, indiciam a diversidade de formas com que buscamos organizar a ordem desordenada da vida” (MACIEL, 2009, p. 30).

Isso importa para nossa discussão sobre *Zoo* porque demonstra um resgate dessa tradição literária na obra de Guimarães Rosa e aponta ainda para o caráter oral das enumerações presentes nos fragmentos do conto. Como veremos, essa estrutura fragmentada aliada à linguagem do texto estimula a leitura em voz alta e possibilita brincadeiras com as palavras que, independentemente do significado, irão despertar nos estudantes diversas formas de se relacionar com a língua por onomatopeias, híperboles, metonímias e outras figuras de linguagem.

Já que estamos tratando de uma obra polissêmica, podemos ainda ler *Zoo* não estritamente como um catálogo, mas como um conto, que, na definição do intelectual argentino Julio Cortázar, se caracteriza por uma transmissão limitada de imagens, como em uma fotografia, e se move

[...] nesse plano do Homem onde a vida e a expressão escrita dessa vida travam uma batalha fraternal [...]; e o resultado dessa batalha é o próprio conto, uma síntese viva ao mesmo tempo que uma vida sintetizada, algo assim como um tremor de água dentro de um cristal, uma fugacidade numa permanência. (CORTÁZAR, 2013, p. 150-151)

Na “síntese viva” que Guimarães Rosa faz da vida animal no zoológico, não podemos deixar de notar os paralelos possíveis com o mundo social – que, afinal de contas, também traz diferentes indivíduos compartilhando um mesmo espaço e, sobretudo, desperta um olhar mais atento e sensível da criança diante dos animais.

O ponto de vista do narrador, mesmo que de modo mais direto e objetivo, propõe uma aproximação do leitor com o mundo do zoológico enquanto reúne em uma mesma frase elementos que não são imediatamente associados entre si pelo leitor médio, como nos trechos:



Sem terra, nem haste, como as borboletas.

Uma borboleta tirta.

A abelha faz e passa.

E — o besouro — pronto.

Ver a vespa, aventureira.

A cigarra  
cheia de ci.

32

33



Só o cintilante instante sem futuro nem passado: o beija-flor.

A coruja não agoura: o que ela faz é saber os segredos da noite.

Silêncio tenso — como pausa de araponga.

O voo dos pardais escreve palavras e risos.

Avista-se o grito das aranhas.

(Saudades do sabiá: de seu canto furafruta, que espirra para todo lado.)  
Canta um sabiá sem açúcar.

38

39



Nas páginas reproduzidas anteriormente, localizamos no texto procedimentos formais que realçam os sons apresentados (como na oração “Avista-se o grito das araras”, no neologismo “furafruta” ou no uso do travessão após “Silêncio tenso”), bem como considerações densas a respeito do tempo (no uso de termos como “instante”, “passado” e “futuro”), misturadas com o comportamento instintivo e puro dos animais em verbos como “tiritita” – leia-se: treme de frio ou febre – ou nos substantivos “voo” e “grito”.

Como a proposta é fazer um retrato imaginativo do zoológico mais do que restringi-lo a um gênero literário, a presente edição de Zoo privilegia a ideia de movimento na grafia do texto e coloca-o espalhado pelas páginas, bem como as ilustrações dos animais em questão. Os tamanhos, cores e movimentos são desproporcionais porque não pretendem representar a realidade de modo fidedigno, mas justamente incentivar a criança a pensar em outras formas de criar um zoológico inclusivo e diversificado no qual a cigarra está “cheia de ci” (p. 33) e “O cisne, cisna” (p. 37).

## **Motivação para a leitura**

De que formas podemos conviver em harmonia com os animais? Para além da descrição e classificação científica, o ser humano desenvolveu muitas formas de demonstrar carinho e afeto em relação a eles, sobretudo àqueles cujo hábitat é a natureza, que ainda sofre com a exploração por parte dos humanos. Por que mesmo com tantos avanços tecnológicos ainda não aprendemos a viver em equilíbrio com a natureza e com os animais que vivem nela? A motivação para a leitura de Zoo deve começar por questões instigantes a respeito de como o ser humano observa, nomeia e “humaniza” (ou “desumaniza”) os animais – e principalmente como essas operações se estabelecem sob o olhar das crianças.

Olhar para os animais de modo crítico significa compreender o funcionamento e a importância da natureza de modo a preservá-la e procurar mecanismos que permitam a vida animal continuar existindo de modo pleno e seguro. Com base nisso, o que significa ser um animal “selvagem”? E, aliás, ser selvagem é de todo ruim? Não podemos imitar os animais de modo a buscar olhar para o mundo como eles ao invés de sempre atribuir a eles nossos pensamentos, expressões e visões de mundo?

A leitura de Zoo nos convida a brincar com possíveis representações de um zoológico, passeando pela vida de animais que procuram exercer sua liberdade mesmo em um local com controle e vigilância. Não se trata de vilanizar o zoológico – afinal, espera-se de um espaço como esse que os animais sejam bem tratados justamente por estarem próximos de profissionais capacitados e de um público muito interessado em vê-los. Porém, refletir sobre as diferenças da vida que o animal leva na floresta e no zoológico colabora para a formação crítica da criança, possibilitando uma percepção mais ampla a respeito do que é adequado ou não em diferentes espaços, tanto na esfera natural – para os animais – quanto social – em casa, na escola ou em espaços públicos de modo geral.

# Propostas de atividades

As atividades propostas neste bloco têm como objetivo aproximar o estudante do texto, de modo a colocar este objeto de estudo como ponto de partida para as discussões e reflexões, segundo o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente na área de Língua Portuguesa.

A Base estabelece competências gerais e específicas a serem desenvolvidas ao longo da trajetória escolar; estabelece, também, habilidades que dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada componente curricular e ano. Para maior clareza do seu trabalho, tanto as competências quanto as habilidades que se destacam ao longo do trabalho com o livro serão listadas no decorrer das propostas de atividades.

Nesta seção, as atividades estão divididas em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Ressaltamos que, como trata-se de sugestões, você pode modificar conforme as condições e o contexto de sua escola, turma e intenções didáticas. A ideia é oferecer às alunas e aos alunos subsídios para o reconhecimento da construção literária no texto de João Guimarães Rosa.

No que diz respeito ao trabalho com textos no Ensino Fundamental, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 67) aponta que “o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem”.

Assim, espera-se que você construa, por meio de estratégias de leitura, a significação de *Zoo* com cada estudante de forma qualitativa. Para isso, é necessário centrar-se na materialidade do texto, organizando espaços para leitura oral compartilhada e meios nos quais os alunos reajam ao que é apresentado, possibilitando uma exposição de como a narrativa transforma suas visões de mundo.

As atividades propostas asseguram aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências:

## **Competências Gerais da Educação Básica**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (BRASIL, 2018, p. 9)

## **Competências Específicas de Língua Portuguesa**

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87)

## **1. Pré-leitura**

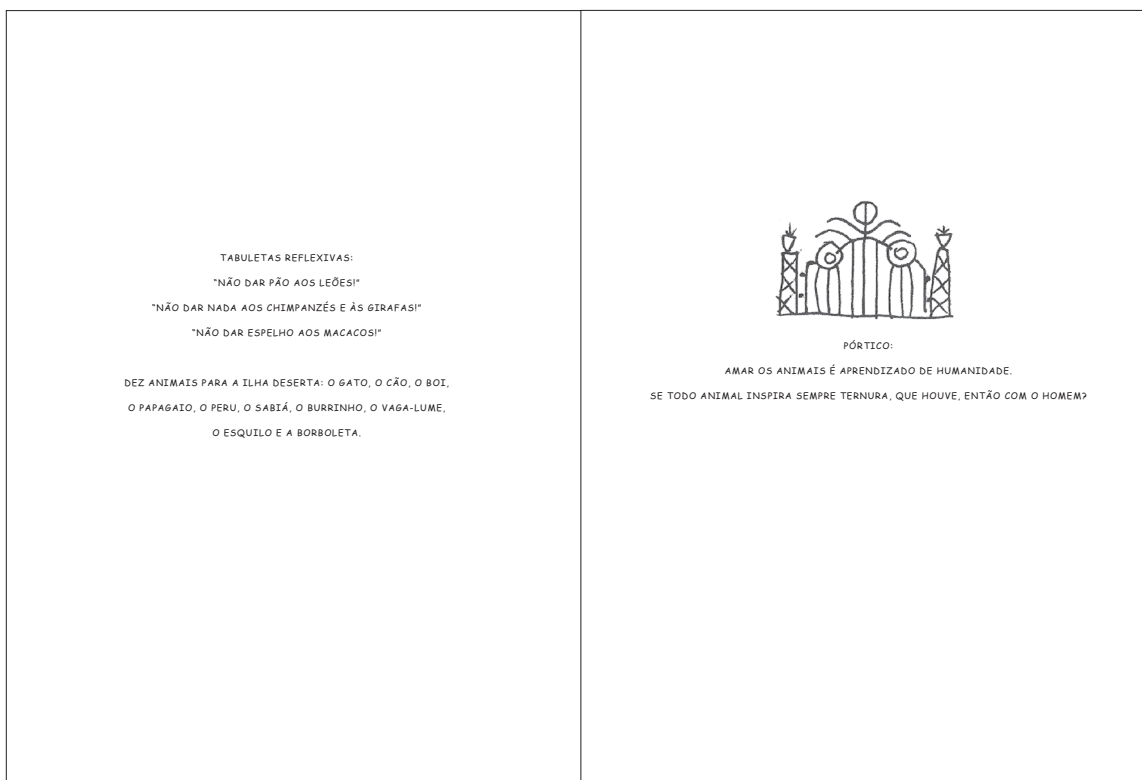
### **Conhecimento alfabético**

Antes de começar a ler, mostre a capa e escreva o título do livro na lousa, perguntando, logo em seguida, qual tema as crianças acham que o livro vai abordar. Assim que elas reconhecerem o espaço a ser abordado, pergunte: *Vocês já foram a um zoológico? O que viram naquele espaço? Como os animais eram tratados lá?*, sempre dando algum tempo e atenção de modo que ao menos três estudantes respondam a uma pergunta antes de você fazer a próxima.

Passando para uma análise mais detida da capa, outras perguntas pertinentes incluem *Quais cores vocês veem aqui?* e *Quais animais têm essas cores?*, para que, de certa forma, os alunos entendam ou recuperem a memória de que apenas um grupo específico de animais encontra-se no zoológico, diferentemente de animais da fazenda ou animais domesticáveis, por exemplo.

### **Desenvolvimento de vocabulário**

Depois da análise da capa, sugerimos uma leitura calma e pausada do “Pórtico”, que você pode associar a construções ou sustentações de um lugar – neste caso, à estrutura do zoológico. O “Pórtico”, nessa perspectiva, é indispensável para uma boa leitura e incentiva os alunos a aproveitarem tudo o que um livro pode vir a oferecer: apresentação, introdução, apêndice etc. Diga a eles que nossa sustentação, neste caso, precisa ser o cuidado com os animais e que nenhum animal – mesmo os que estão fora do zoológico – deve ser maltratado.



Assim como o “Pórtico”, as “Tabuletas reflexivas” que aparecem anteriormente também dão sustentação à experiência de leitura, mas, nesse ponto, você pode explicar para os alunos que esses seriam os avisos e orientações presentes na entrada do zoológico que estão prestes a visitar juntos. Após a leitura dessas primeiras páginas, pergunte a eles: *preparados para a visita?*

Durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, “amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente” (BRASIL, 2018, p. 89) no eixo de leitura e escuta preconizado pela BNCC. Nessas atividades de pré-leitura, em relação ao objeto de conhecimento “Estratégia de leitura”, privilegiamos as seguintes habilidades propostas pelo documento em questão:

### **Estratégia de leitura**

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

## 2. Leitura

Para este livro, sugerimos tanto a leitura compartilhada da obra, na qual você lê em voz alta e os alunos acompanham com seu próprio livro em leitura silenciosa, quanto a exibição do livro em uma tela maior juntamente com o seu exemplar físico do volume – a depender das condições da escola e do número de estudantes da turma. É essencial que, como um incentivo à leitura atenta, o estudante passe o tempo de leitura a respeito de cada animal observando a imagem correlata, para que o texto não sirva apenas como legenda, mas que as particularidades da imagem complementem as brincadeiras realizadas com a linguagem no texto.

### **Consciência fonológica e fonêmica**

Ao longo da leitura em voz alta, enfatize as palavras semelhantes (como “sobras” e “sombras”, por exemplo) e procure fazer de três a quatro interrupções questionando os alunos quais as primeiras letras de cada animal – sugestão: inicie com as sílabas mais simples, como “ma-ca-co” ou “e-le-fan-te” e deixe animais como “dro-me-dá-rio” para o final.

Prepare-se para a leitura em voz alta lendo e treinando a história com antecedência, atentando-se para os neologismos e as figuras de linguagem utilizadas pelo autor. Mesmo que ainda não seja necessário dizer os nomes das figuras de linguagem às crianças, é importante apontar para as imagens criadas para cada animal e, se for o caso, fazer gestos imitando a tromba do elefante, o pescoço da girafa, as asas das borboletas etc., para que os estudantes visualizem o que está sendo lido para além das ilustrações do livro.

Durante a leitura, pergunte aos estudantes se eles já viram determinados animais e se lembram dos cheiros e sons de cada um. A cada quatro ou cinco animais, pergunte qual o hábitat deles e se eles se adaptam melhor a um ambiente frio ou quente, seco ou úmido ou ainda se o espaço necessário para o animal viver bem precisa ser grande ou se pode ser pequeno.

### **Compreensão de textos**

Procure sempre enfatizar as diferenças entre os animais de modo horizontal, recusando estereótipos atribuídos, por exemplo, à “força bruta” do leão ou à “delicadeza” da borboleta, e dizendo que a natureza exige comportamentos e formas diferentes de seres cujas características são profundamente distintas também. Afinal, de certa forma, a borboleta também não é predadora de certos animais? E o leão, “comanda” a floresta sozinho?

Não incentive questões dos alunos a respeito de palavras desconhecidas, mas responda-as caso eles perguntem mesmo assim. O mais importante é seguir o fluxo da leitura sem tantas pausas, mas também demonstrando o estilo fragmentado do texto – por isso sugerimos alguns comentários sobre os hábitos de alimentação e moradia dos animais entre cerca de cinco ou seis orações ou períodos. É interessante que a leitura tenha um tom semelhante a um passeio no zoológico, portanto

aponte para os animais ao falar sobre eles e, caso seja viável, movimente-se pela sala ao longo da leitura.

### **Fluência em leitura oral**

Se os alunos quiserem colaborar na leitura em voz alta, distribua entre os voluntários dois ou três fragmentos, reiterando a ausência de hierarquia presente no texto. Ainda que haja uma sequência, o central é demonstrar o panorama que está sendo construído no espaço narrativo do zoológico.

Além disso, durante sua leitura em voz alta, em trechos como “O caracol – babou-se!: saiu de sua escada residencial. O caracol se assoa, nariz adentro” (p. 34), tente oscilar a voz para demonstrar a importância da grafia diferenciada do texto, aliando o modo de leitura ao conteúdo que descreve o formato do animal.

O objetivo desse primeiro contato com o texto é aproximar os estudantes daquele espaço no qual os animais vivem despreziosamente e instintivamente, promovendo uma atenção, um cuidado e uma sensibilidade no que diz respeito a como a natureza deve ser tratada pelo ser humano – com “ternura”, como sugere o próprio autor. A partir disso, espera-se que sejam estabelecidas associações com seres vivos que vivem em outras partes do planeta e em como nossos discursos e ações devem caminhar juntos de modo a promover um impacto social positivo na natureza.

Caso as metáforas e comparações tenham sido demonstradas como de difícil compreensão pelos alunos, explicita a sua interpretação diante de trechos como “Com uma zebra de verdade, é possível discutir-se. A zebra se coça contra uma árvore, tão de leve, que nem uma listra se apaga” (p. 16). Faça os gestos comentados pelo narrador perguntando se as listras das blusas caem se nós as coçarmos também e o que seria uma zebra “de mentira” para as crianças.

Na medida do possível, procure enfatizar e problematizar o que as crianças conhecem como metáforas para “zebra”, “burro” ou “leão”, sempre aliando o componente visual ao linguístico e perguntando sobre outras possíveis correlações entre os animais – valorizando o que é tido como negativo, por exemplo “dar zebra” ou “ser burro”, e questionando a respeito do que é tido como “mais forte” ou hierarquicamente superior.

Afinal, no zoológico de Guimarães Rosa, “O macaco está para o homem assim como o homem está para x” (p. 14). Desse modo, a irreverência e a capacidade de “rir de si mesmo” estão intrínsecas ao texto, mesmo nos comentários mais sensíveis que nos convidam a repensar o tratamento e a rotina daqueles animais. Trazer essas nuances para a leitura sem dúvida irá colaborar demais para o aproveitamento e a identificação dos estudantes com o que está sendo narrado no conto.

Nas atividades de leitura propostas anteriormente, privilegiamos os seguintes objetos de conhecimento, juntamente com suas habilidades, propostos pela BNCC (BRASIL, 2018):

### **Formação do leitor literário**

→ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

### **Decodificação/Fluência de leitura**

→ (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

### **Compreensão**

→ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

### **Estratégia de leitura**

→ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

→ (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

## **3. Pós-leitura**

### **Compreensão de textos**

Após o contato com o texto na íntegra, organize os estudantes em duplas para que eles compartilhem o que acharam do livro. Em suas respectivas duplas, estimule-os a responder, oralmente, perguntas como:

– *Qual foi seu animal preferido durante a leitura?*

– *Qual palavra você não conhecia e passou a conhecer com o livro?*

– *Você já foi ao zoológico? Se sim, você se lembra se os animais se pareciam com as descrições do livro?*

As perguntas acima podem servir como suporte para a organização do raciocínio das crianças, de modo a estabelecer uma significação e uma identificação com o que foi apresentado durante a leitura. Depois que os alunos discutirem nas duplas por cerca de quatro a sete minutos, refaça aleatoriamente as perguntas a alguns deles, com o objetivo de compartilhar as respostas com a sala toda, pedindo ainda, se possível, para que eles digam por que determinada passagem ou animal chamou mais a atenção.

Ainda em duplas, peça aos alunos que criem um possível diálogo entre seus animais preferidos. Questione-os a respeito da rotina dos animais, com perguntas como: *O que o caracol diria para a borboleta? E se a abelha pousasse na orelha do elefante? Vocês acham que a tartaruga dividiria o alimento dela com o peixe?*, para que eles ampliem a personalidade das personagens apresentadas e se lembrem de seus comportamentos, sons e habitats descritos no livro.

Caso haja tempo suficiente, peça para os alunos que se sentem à vontade apresentarem seus diálogos, incentivando-os a falarem ou movimentarem-se de modo semelhante aos animais escolhidos. Se eles preferirem, podem até mesmo ler os trechos que dizem respeito aos animais selecionados, atuando como o narrador que visita o zoológico, mas não vive lá. Nessa atividade, os estudantes podem explorar a criatividade e retomar palavras que causaram dúvidas durante a leitura do livro, além de despertar a conexão entre corpo e oralidade, tão importante para a melhor compreensão de uma narrativa durante a infância.

Em uma aula subsequente, retome a história com os alunos – por meio de uma segunda leitura em duplas ou trios ou ainda pedindo para que eles contem o que lembram da aula anterior – e solicite uma ilustração individual, para que as crianças desenhem seu(s) animal(is) preferido(s) no zoológico, incentivando que eles ultrapassem as cores e tamanhos mostradas no livro e dando liberdade para que eles representem o espaço em toda a folha separada especificamente para a atividade. Pergunte a eles: *Vocês farão um leão visto de perto ou de longe? Ele ficará maior ou menor na folha? E se fizermos uma girafa ao longe e uma borboleta mais perto, elas podem ter um tamanho semelhante?*

Desse modo, além de dar liberdade para que os estudantes usem a imaginação, você estará apresentando breves noções de perspectiva e de ponto de vista, aliando a alteração de distância dos animais, vistos e descritos como objetos – leia-se: em relação a um sujeito – à possibilidade de enquadramentos e representações que os aproximam, ainda mais, das crianças.

Após o término da atividade, exponha os trabalhos na sala de aula (em algum mural, varal ou dispondo os desenhos na lousa) e proponha uma roda de conversa a respeito de como as crianças gostariam que aqueles animais fossem tratados. Algumas questões que podem nortear a conversa incluem: *determinado animal mora na água ou na terra? Do que ele se alimenta? Ele deve ficar em um ambiente quente ou frio? Devemos alimentá-los ou deixar que os trabalhadores do zoológico façam isso? Atitudes como jogar lixo no lugar correto ou não gastar muita água afetam a vida de outros animais no planeta?*

Em relação à linguagem, é importante reiterar para as crianças como os sons e suas repetições criam ressonâncias e fazem com que palavras distintas se relacionem para além de seus significados. Para que o conteúdo fique mais organizado, sugerimos aqui que você se concentre nas chamadas figuras de linguagem de som ou de harmonia, que incluem a aliteração, a assonância, a onomatopeia e a paronomásia, listadas a seguir de acordo com suas definições e acompanhadas por um exemplo do texto literário em questão:

**Aliteração:** a repetição de consoantes – exemplo do texto com o fonema /p/: “Um pinguim: em pé, em paz, em pose” (p. 36).

**Assonância:** a repetição de vogais – exemplo do texto com o fonema /a/: “As focas beijam-se inundadamente. O que há, é que as focas são carecas” (p. 19).



**Onomatopeia:** a imitação de sons produzidos por objetos, pessoas ou, principalmente, no caso de Zoo, animais – exemplo do texto: a repetição dos fonemas /v/ e /s/ em: “Ver a vespa, aventureira. A cigarra cheia de ci” (p. 33).

**Paronomásia:** aproximação de palavras com sons semelhantes, mas significados distintos – exemplo do texto: “Só o cintilante instante sem futuro nem passado: o beija-flor” (p. 39).

Mais do que apresentar os nomes das figuras de linguagem, preocupe-se em fazer as crianças entenderem o efeito causado pela aproximação entre os termos, destacando, após a leitura, porque determinado som aparece mais em um trecho específico e procurando estabelecer a relação entre o conteúdo do que está sendo narrado e os sons sugeridos pelo texto. Os exemplos citados anteriormente podem ser retomados após a primeira leitura e as crianças também podem identificar outros exemplos ao longo do livro em uma eventual discussão coletiva.

Ressaltamos que não pretendemos restringir as análises às figuras de linguagem escolhidas – pelo contrário, incentivamos a introdução de outras figuras que você achar convenientes para aprofundar a leitura. E reiteramos que o trabalho pode ser realizado sem mesmo mencionar aos alunos os nomes das figuras de linguagem. O importante é a compreensão do efeito de sentido produzido pelo texto.

Como outras alternativas, então, enfatizamos aqui também as metáforas presentes no texto nos momentos em que o narrador comenta sobre a relação entre humano e macaco ou sobre a “escada residencial” no formato do corpo do caracol, além de outros jogos de linguagem que incluem a comparação no fato de os pássaros melros cantarem e os cisnes não ou os neologismos presentes em “furafruta” e “roxoverde”, que se apresentam como marca registrada da prosa do escritor.

### **Desenvolvimento de vocabulário**

Dependendo do interesse e da disponibilidade dos alunos, é interessante que sejam utilizados esses e outros neologismos para demonstrar a possibilidade de formação de novas palavras – nesses casos, por justaposição –, escrevendo-as separadamente (e retomando seus significados originais) e, logo depois, analisando o desempenho delas justapostas dentro do texto. Vale pensar junto com as crianças: *Que cor seria um roxoverde? E como seria o som de um “canto furafruta”?*

A ação de propor a decomposição dos neologismos, bem como a de questionar os alunos sobre a opção do autor por encaixá-los em descrições como essas, conduz a um olhar aguçado do aluno diante da sua língua materna e permite que ele exercite e perceba o trabalho de composição estética exercido pelo autor, mesmo que de modo inconsciente, estabelecendo uma ponte visível entre a forma literária e o conteúdo sobre o qual ela trata.

Em Zoo, trata-se, sobretudo, de brincar com a condição animal e também com a condição humana, invertendo-as, subvertendo-as e ressignificando-as em uma lógica na qual o som e o sentido trocam de papel e colocam todos nós para desvendarmos os enigmas que atravessam a língua, fazendo com que:

[...] o valor da reflexão filosófica [ocorra] por meio da relação de caracteres entre o mundo animal e as particularidades humanas, implantadas na fauna do zoológico, escrevendo-se: “O voo dos pardais escreve palavras e risos”. (ROSA, 2009, p. 82). Dessa forma, da capacidade humana aos bichos as metáforas são construídas [...], fazendo-se por meio de certa demora reflexiva, como deve ser a interpretação da metáfora. (COSTA; HOLANDA, 2018, p. 20)

Outra alternativa de pós-leitura, desta vez mais dinâmica do que reflexiva, inclui a brincadeira “Quem sou eu?”. Para ela, sugerimos que os alunos sejam divididos em grupos de até seis crianças. Serão necessárias etiquetas pequenas nas quais você deve escrever previamente o nome de um animal (presente em Zoo) e colar na testa de cada estudante sem que eles vejam o que está escrito na própria etiqueta – as dos outros colegas devem estar visíveis para todos, com exceção deles mesmos.

Em cada rodada, os estudantes fazem perguntas cujas respostas dos colegas devem ser necessariamente “sim” ou “não”, com o objetivo de adivinhar qual animal está designado a ele em sua etiqueta. Nesse jogo, além de exercitar a construção de perguntas, os estudantes irão refletir mais uma vez a respeito do comportamento dos animais – considerando se são terrestres ou aquáticos, quais seus hábitos alimentares (se são carnívoros, herbívoros ou onívoros), seus tamanhos ou ainda se seus corpos possuem cascos, escamas, penas ou pelos etc.

Antes de iniciar o jogo propriamente dito, certifique-se de que cada estudante possui um animal designado a ele – os colegas do mesmo grupo podem ajudar a decidir uns para os outros – e que eles estão aptos para resgatar características de cada animal, promovendo inclusive aproximações do livro com o componente curricular de Ciências.

O jogo pode funcionar também como atividade extra ou ainda como sugestão de atividade a ser realizada com os pais e/ou responsáveis, como veremos na próxima seção deste manual.

Portanto, considerando as propostas apresentadas, o trabalho com a linguagem contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética, construindo uma ponte entre a criança e o mundo real e o simbólico de modo lúdico e dinâmico. Com essa introdução à linguagem literária, a criança passa a perceber que elementos previamente conhecidos no mundo podem ter diferentes representações.

As atividades de pós-leitura sugeridas aqui procuram trabalhar os seguintes objetos de conhecimento apresentados na BNCC (BRASIL, 2018), juntamente com suas respectivas habilidades:

### **Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula**

→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

### **Escuta atenta**

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

### **Relato oral/Registro formal e informal**

- (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

### **Contagem de histórias**

- (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

### **Formação do leitor literário**

- (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

### **Performances orais**

- (EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

### **Forma de composição de textos dramáticos**

- (EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

### **Decodificação/Fluência de leitura**

- (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

### **Forma de composição de gêneros orais**

- (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

## **Literacia familiar**

Este item do manual contém orientações a respeito de formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar a serem realizadas pelas famílias e/ou pelos responsáveis dos alunos.

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), o conceito de literacia familiar é compreendido como um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita vivenciadas entre os pais/responsáveis e as crianças.

Comunique às famílias que os estudantes estão lendo, em sala de aula, o livro Zoo. No dia em que as crianças levarem o livro para casa, escreva um bilhete aos pais e/ou responsáveis para que eles leiam o livro novamente com a criança, orientando-os também a perguntarem para o filho o que ele já sabe sobre a história, o que foi conversado em sala de aula e qual o trabalho que está sendo feito com o livro. Peça para que os pais e/ou responsáveis sejam ouvintes atentos, favorecendo à criança o prazer da leitura do texto e colaborando com a sensibilidade do leitor em formação.

Veja um exemplo de bilhete abaixo:

*Senhores pais e/ou responsáveis,*

*Esperamos que estejam bem. Nas últimas aulas, realizamos a leitura do livro Zoo, de João Guimarães Rosa. Seu(sua) filho(a) está levando esse livro para casa para que vocês leiam e discutam juntos a respeito desse conto. Na escola, conversamos muito sobre o livro, concentrando-nos na linguagem fragmentada e poética presente na obra, bem como as curiosas descrições feitas a respeito dos animais.*

*Antes de ler o livro com o(a) aluno(a), pergunte a ele(a) sobre a forma do livro, se trata-se realmente de uma história ou se podemos ler de outras maneiras e questione-o(a) a respeito de seus trechos favoritos.*

*Leia cerca de cinco a seis páginas por dia e compartilhe a leitura com seu(sua) filho(a). Sugerimos que você leia uma página e a criança, a página seguinte. Não tenha pressa em finalizar a leitura, mas procure relacionar as palavras com as experiências que vocês compartilharam juntos, passeando no zoológico, conversando sobre animais ou mesmo vendo-os em mídias como a televisão ou a internet. Falem sobre as ideias que o livro despertou em vocês e quais trechos mais chamaram a atenção.*

*Um abraço e boa leitura para vocês!*

*[Seu nome]*

Como a forma com a qual Guimarães Rosa discorre sobre os animais sugere múltiplas atividades e reflexões, oriente os alunos, em outro momento, a perguntarem, em casa, sobre o zoológico da cidade em que moram ou sobre os animais que eles possam vir a ter em casa: *Vocês têm algum animal em casa? Se sim, qual? Com qual frequência eles são levados para passear? Eles apresentam semelhanças com algum dos animais citados no texto em relação ao tamanho, às cores, aos hábitos alimentares ou ao habitat?*

O objetivo da atividade é propor uma troca de experiências entre pais, responsáveis e estudantes, de modo que um escute as impressões e pensamentos que os outros tiveram ao entrar em contato com a obra. Por meio de perguntas como essas, é

importante que as famílias reflitam a respeito dos cuidados com os animais e dos limites entre liberdade e confinamento, pensando a respeito dos espaços que ocupamos e como podemos colaborar na preservação e conservação deles.

Outra possibilidade de inserir a família e/ou os responsáveis na leitura e trabalho com esse livro é enviar para casa os diálogos criados pelas crianças em sala de aula ou as ilustrações com os animais favoritos de cada estudante. Em uma pasta ou um livro artesanal, disponibilize esses textos e proponha um rodízio do material. Faça um sorteio e a cada fim de semana um aluno leva o livro para casa para ler junto com a família e contar como foi a produção desses textos.

Uma última sugestão que pontuamos aqui é incentivar a criança a realizar o jogo “Quem sou eu?” em casa com pais, responsáveis ou amigos, variando inclusive o tema – lugares, cores ou até mesmo personagens de Zoo e/ou de outros livros – e incentivando-os a incluir termos apreendidos após a leitura.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. 2. ed. 3ª reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 147-163.

COSTA, Fabrício Lemos da; HOLANDA, Sílvio Augusto de. A poética dos bichos em Zoons, de Guimarães Rosa: imagens do passeio público. *ConTextura*, Belo Horizonte, n. 13, p. 17-23, dez. 2018.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. Tradução: Izidoro Blikstein, José Paulo Paes. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

MACIEL, Maria Esther. *As ironias da ordem: coleções, inventários e enciclopédias ficcionais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MORAES, Rosana Alencar. *Guimarães Rosa para crianças: a arte de adaptar um produto editorial para um novo público*. 2009. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação – Habilitação em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

NUNES, Benedito. Bichos, plantas e malucos no sertão rosiano. In: PINHEIRO, Victor Sales (org.). *A Rosa o que é de Rosa: literatura e filosofia em Guimarães Rosa*. Rio de Janeiro: Difel, 2013. p. 279-297.

ROSA, João Guimarães. *Ave, palavra*. São Paulo: Global Editora, 2022.

SIEBEL, Nicole Carina; RAUPP, Luciane Maria Wagner. Um bestiário rosiano: uma análise dos animais na obra de João Guimarães Rosa. *Universo Acadêmico*, Taquara, v. 9, n. 1, p. 273-296, jan./dez. 2016.

PEREIRA, Ivani Maria. *O universo zooliterário-poético rosiano*. 2020. 193 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30476>. Acesso em: 31 out. 2021.